



## NOTA DE ESCLARECIMENTO

Considerando as alegações do pesquisador **Jesem Douglas Orellana** na mídia, nos últimos dias, a FVS-AM vem a público esclarecer o que segue:

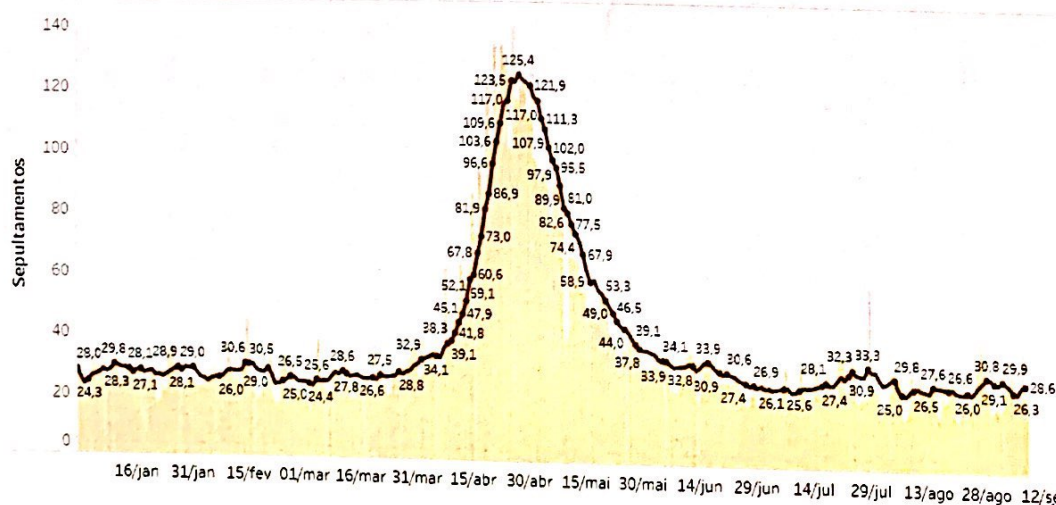
**ALEGAÇÃO: aumento no número de enterros, de mortes por COVID-19 e SRAG em Manaus, além do gravíssimo aumento na ocupação de leitos de UTI.**

**RESPOSTA:**

### **Aumento no número de enterros**

De acordo com os dados publicados pela Prefeitura Municipal de Manaus por meio da SEMULSP, e nos boletins da SEMSA Manaus não há tendência de aumento no número enterros em Manaus, como afirma o pesquisador. A evolução da média móvel do total de sepultamentos, aponta uma variação de 7% no número de enterros nos últimos 14 dias (Fig. 1). O eventual registro de aumento no número de sepultamentos não significa necessariamente que os mesmos são decorrentes de COVID-19. Vale ressaltar que muitos desses sepultamentos foram ocasionados por causas externas, que incluem homicídios, acidentes de trânsito e outras violências, além das causas cardiovasculares e oncológicas, o que está dentro do perfil epidemiológico de óbitos em Manaus, registrados nos últimos anos.

**Figura 1. Média móvel e número de sepultamentos, Manaus, 2020**

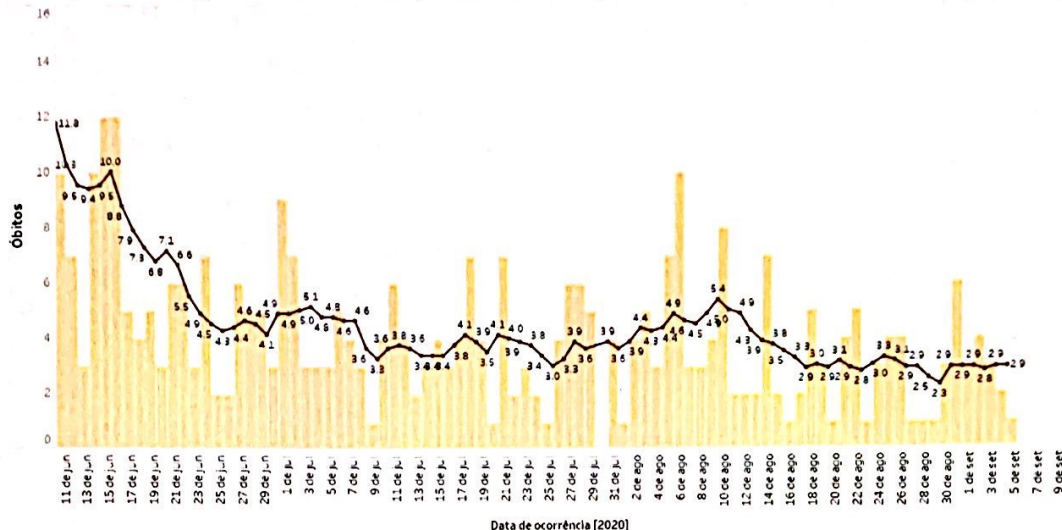






**Figura 3 Óbitos por COVID-19, segundo data de confirmação e média móvel**

Óbitos por COVID-19, por data da ocorrência (Fonte: SIVEP-GRIPE)



Cumpra informar que durante os meses de abril, maio e junho do corrente, na curva máxima de casos e óbitos durante a pandemia de COVID-19, foram registrados em Manaus, no Sistema de Informações da Vigilância Epidemiológica das Síndromes gripais – SIVEP-GRIPE, um excesso de 654 óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave Não Especificadas (SRAG-NE), cujo espectro clínico era compatível com infecção por SARS-Cov2, mas que não atendiam à definição inicial de casos e óbito por COVID-19, de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, no Guia de Vigilância Epidemiológica de COVID-19.

Em 05 de agosto de 2020, houve a atualização da definição de casos e óbitos publicados pelo MS no Guia de Vigilância Epidemiológica de COVID-19, que incluiu a notificação e encerramento de casos e óbitos por critérios clínicos, tomografia, casos assintomáticos com exame laboratorial positivo, além dos confirmados por critério clínico-epidemiológicos e laboratoriais por RT-PCR e Testes Rápidos. Após essa atualização, a SEMSA Manaus instituiu uma comissão de investigação e revisão desses óbitos visando reclassificar aqueles que inequivocamente são por COVID-19. Dos 654 óbitos SRAG-NE referidos, a SEMSA Manaus já reclassificou 202 até o dia 02 de setembro.

De fato, no dia 02 de setembro foram registrados no boletim diário da FVS-AM 148 óbitos no Estado, desse total 6 ocorreram nas 24 horas antecedentes (2 em Manaus e 4 no interior) e 3 óbitos em dias anteriores, que tiveram seus

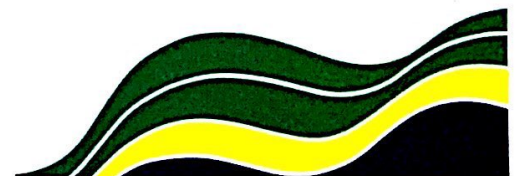
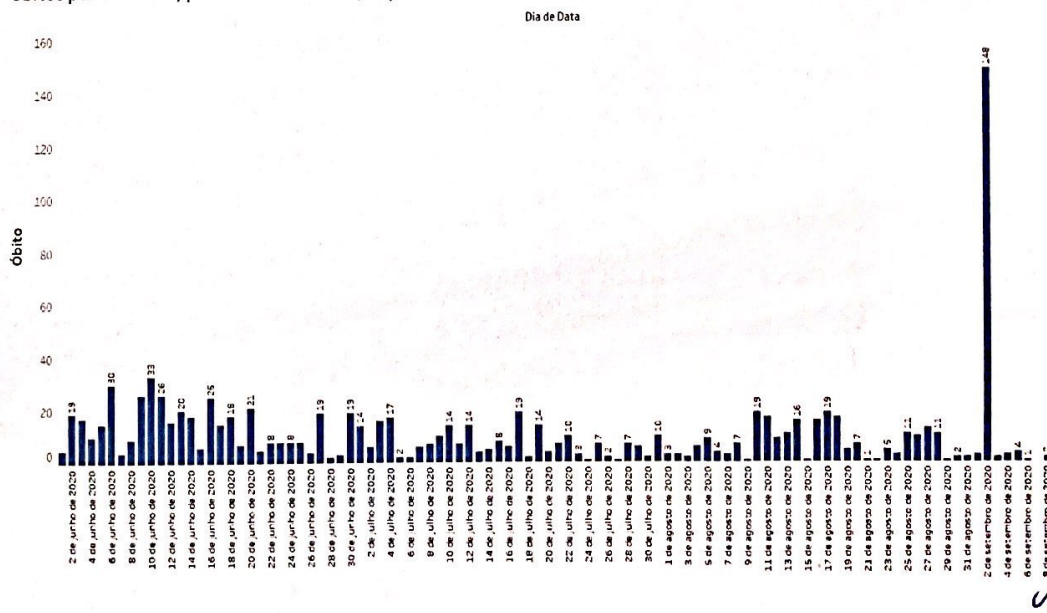


resultados de RT-PCR liberados pelo LACEN/FVS-AM na noite do dia primeiro. Os 139 óbitos, que correspondem a 94% dos registros nesse dia em Manaus, foram mortes ocorridas em abril, maio e junho, que entraram no sistema SIVEP-GRIPE na data da ocorrência, como óbitos por SRAG-NE e foram reclassificados pela equipe da SEMSA Manaus. Portanto esses 139 óbitos já estão incluídos nos 202 reclassificados já referidos. Não se tratam, assim de óbitos recentes. Ressalto que todos os óbitos reclassificados já tinham sido registrados no sistema. A única coisa diferente é que eles passaram a ser confirmados como Covid-19. (Fig. 4 e 5)

É importante esclarecer que a investigação e eventual reclassificação de óbitos, é um procedimento de rotina das equipes de vigilância epidemiológica, realizado por profissionais da saúde em todo o mundo, aplicada à todas as doenças e não somente à COVID-19. De acordo com as normas técnicas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, as equipes de vigilância têm o prazo até 14 meses após a ocorrência para encerrar as investigações dos óbitos (Pactuação Interfederativa 2017-2021, resolução CIT N. 08, de 24 de novembro de 2016). Ademais, todos os boletins epidemiológicos informam que os "DADOS REGISTRADOS SÃO PRELIMINARES E SUJEITOS À REVISÃO", o que demonstra a possibilidade de alteração nos dados publicados, embora não comprometam a análise global dos dados.

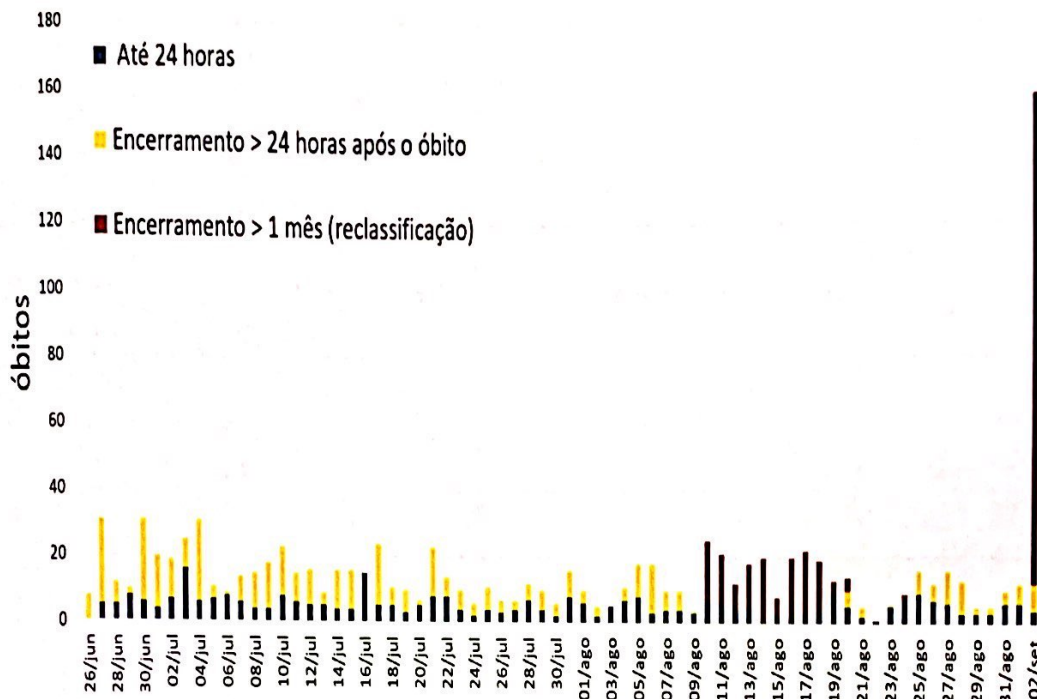
**Figura 4 Óbitos por COVID-19, segundo data de confirmação**

Óbitos por COVID-19, por data de confirmação (Fonte: Google Forms)





**Figura 5 Óbitos por COVID-19, segundo tempo de encerramento e reclassificação**



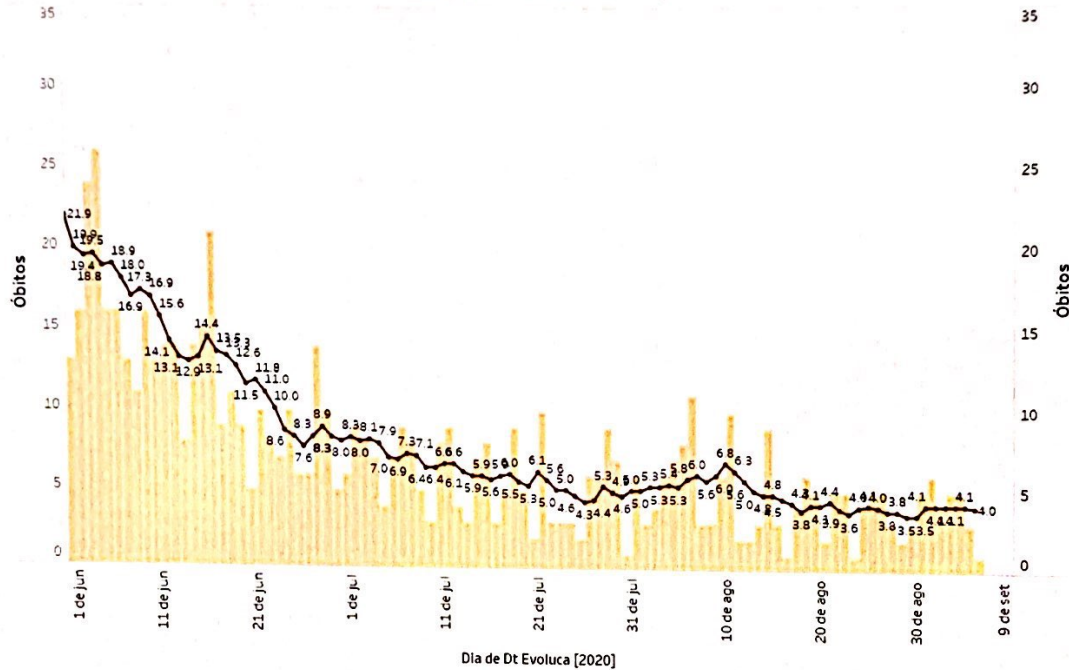
### Aumento no número de óbitos por SRAG

A FVS-AM não detectou esse aumento de óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) referido pelo pesquisador. Não há tendência de aumento no número de casos de SRAG nas últimas semanas. A evolução do número de óbitos pela data da ocorrência do óbito (fonte: SIVEP-GRIPE) mostra uma variação de 2%, variação de uma média diária de 3,6 óbitos em 23 de agosto para 4 óbitos em 5 de setembro, o que é esperado, considerando a gravidade dos casos de SRAG (Fig. 6).



**Figura 6 Óbitos por SRAG, segundo data de confirmação e média móvel**

Óbitos por SRAG, por data da ocorrência (Fonte: SIVEP-GRIPE)



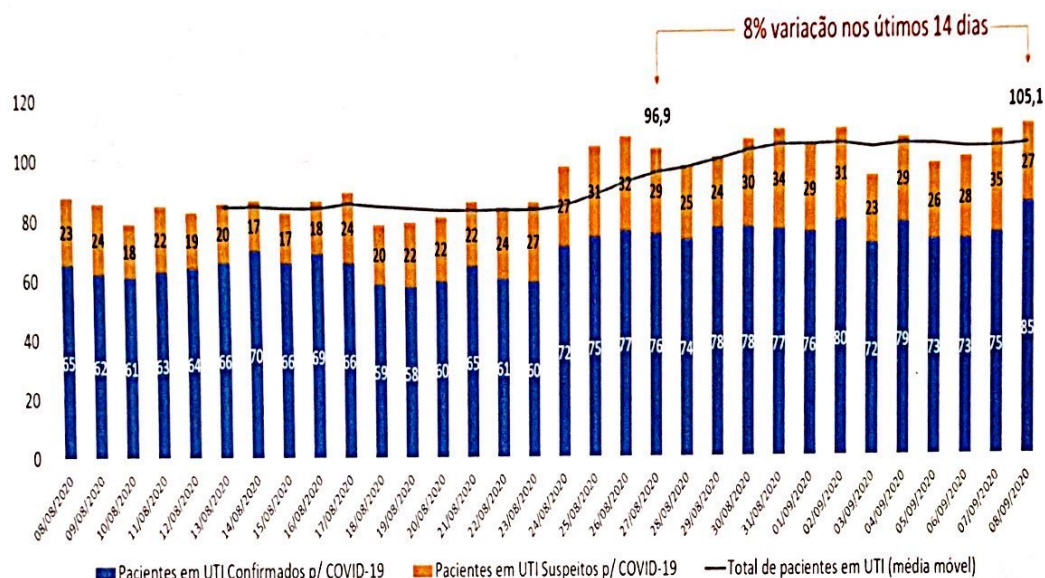
**ALEGAÇÃO: O número de leitos ocupados em UTI teve uma queda anômala no dia 03 de Setembro em relação ao dia anterior, caiu de 111 para 95 (17%).**

Na realidade, os dados publicados no boletim epidemiológico da FVS-AM, demonstram que a média móvel de internações em UTI em Manaus não tem caído, conforme alega o pesquisador. A média móvel dos últimos 14 dias demonstra que, nesse período, houve a internação de 9 novos pacientes em leitos de UTI, o que representa um crescimento de 8% de variação da média móvel de internados, e não uma queda, como alegado (Fig. 7).





Figura 7 Óbitos por SRAG , segundo data de confirmação e média móvel



Com relação à redução de 16 internados em leitos de UTI no dia 3 de setembro (95) comparados aos internados no dia 02 de setembro (111), alegada como “anômala” pelo pesquisador, cumpre explicitar o completo desconhecimento do referido senhor quanto à dinâmica e os protocolos de internações e altas de pacientes em unidades hospitalares e mais especificamente, nas UTI's, e ainda sua falta de conhecimento de que nem todos os pacientes internados em UTI estão em ventilação invasiva (intubados). Então vejamos:

- No período discriminado (dias 02/09 e 03/09) ocorreram:
  - 16 pacientes em UTI COVID-19 confirmados foram transferidos para leitos clínicos autorizados por seus médicos assistentes em função de melhora do quadro;
  - Desses, 8 suspeitos p/ COVID-19 tiveram diagnóstico definido para outra causa não COVID-19;
  - Um desses evoluiu para óbito;
  - E ainda ocorreram duas novas admissões.



Acrescento que a FVS-AM não realiza nenhuma ação assistencial, portanto, não tem responsabilidade sobre os procedimentos de internação e alta hospitalar ou em UTI's, realizados na relação médico-paciente, pois trata-se de ATO MÉDICO. Vale ressaltar que cabe à FVS-AM receber as informações procedentes das notificações hospitalares, consolidá-las e dar publicidade a elas.

Finalizando, causa espécie as colocações sarcásticas, inadequadas e desnecessárias do pesquisador, que não refletem a isenção dos seus pares pesquisadores da Fiocruz. A postura do profissional demonstra uma completa falta de respeito com as mais de 3.855 vidas perdidas no estado do Amazonas para a COVID-19, e com os profissionais de saúde que permanecem se dedicando exaustivamente de domingo-a-domingo, a salvar as vidas, como as dos mais de 105.369 casos já recuperados no Estado.

Em nenhum momento o referido pesquisador demonstrou conduta ética, que é que é um exemplo da instituição à qual se diz representar. É motivo de indignação e perplexidade o completo descaso do dito pesquisador com os dados que são registrados e traduzidos em boletins diariamente publicados pela FVS-AM.

É digna de reconhecimento a dedicação dos profissionais desta Fundação de Vigilância em Saúde (FVS-AM) que, no auge da Pandemia, enquanto muitos se omitiram, por medo de contrair a doença, não se esquivaram da responsabilidade com a saúde pública do Estado do Amazonas, apesar dos riscos inerentes à sua profissão. **É surpreendente a ausência de alguns atores que agora se revelam como "PESQUISADORES DEDICADOS A CAUSA PÚBLICA DO ESTADO"** e que, em nenhum momento durante o período de maior necessidade, se dispuseram a fazer a diferença ou se dedicar a apoiar os esforços dos abnegados profissionais de saúde.

É com muita indignação que a FVS-AM se presta a registrar nessa Nota, o repúdio a este pesquisador e a falta de respeito deste, ao se referir a uma Instituição que, assim como a Fiocruz, é alicerçada por profissionais dedicados e éticos e que contribuem muito na construção da saúde pública país e do Estado do Amazonas. **Os profissionais da FVS-AM merecem respeito, e, dúvidas, quando colocadas, devem ser esclarecidas de forma construtiva e pautadas na ética profissional e capacidade técnica.**

A FVS-AM assim como as demais instituições de pesquisa, é formada por especialistas, mestres e doutores que são referências nacionais nas diversas





áreas de vigilância, portanto, não cabem aqui, ofensas a nenhuma instituição e muito menos críticas. As falácias e jargões não cabem no meio científico e não são toleradas em instituições sérias e as colocações desrespeitosas devem ser repudiadas veementemente em todas as formas.

**Dito isso a FVS-AM não se furta à verdade, jamais publicou dados falsos e reconhece a gravidade enfrentada pela saúde pública do País e do Amazonas. Em nenhum momento a situação epidemiológica da Pandemia foi minimizada e muito menos negligenciada por esta instituição.**

As colocações do Sr. Jesem Douglas Orellana são opiniões pessoais, sem embasamento técnico, em que o mesmo se vale do seu cargo como detentor de autoridade (epidemiologista da Fiocruz), para expressar, como se fossem dados científicos, opiniões pré-concebidas, falaciosas, e equivocadas, que obviamente não levam em consideração, no contexto de uma pandemia que ameaça toda a humanidade, as medidas tomadas pelo Governo do Estado do Amazonas, no enfrentamento da mais grave crise de saúde pública já vivenciada por esta geração.

Manaus, 09 de setembro de 2020



ROSEMARY COSTA PINTO

Diretora Presidente

**FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

